

# Contos de Cuba

*Um livro de fotografias e contos inventados a partir de imagens feitas na ilha caribenha*

Realização: David Alves · Apoio: Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF)

---

## **Brasília (DF) —**

*Livro reúne fotografias e contos inéditos criados a partir de imagens feitas na ilha caribenha, com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal.*

Cuba é um dos países que mais despertam curiosidade no imaginário global e também um dos mais difíceis de compreender através das lentes do noticiário político. O projeto *Contos de Cuba* parte desse cenário para propor outro tipo de olhar: um livro que usa fotografias reais feitas na ilha como ponto de partida para histórias de ficção escritas por roteiristas que também viveram em Cuba.

O projeto é uma realização do fotógrafo e cineasta brasileiro David Alves, graduado em direção de fotografia para cinema pela Escuela Internacional de Cine y Televisión de San Antonio de Los Baños (EICTV), em Cuba. Com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), foram produzidos 800 exemplares do livro, que reúne fotografias feitas por David na ilha entre 2006 e 2016, em película e digital, preto e branco e cor, com contos originais criados a partir dessas imagens.

## **O PROJETO**

A proposta central do livro é o exercício de inversão: cada fotografia serve de ponto de partida para um conto inédito. Realidade e ficção se cruzam num movimento que amplia o que o olho vê para além do enquadramento. O conto vem antes da foto — o leitor entra na história antes de conhecer a imagem que a inspirou e, só então, a encontra com outros olhos.

As fotografias passaram pela curadoria do premiado fotógrafo Olivier Boëls, que selecionou imagens das andanças de David por Cuba: de Havana e San Antonio de Los Baños, do interior da ilha e de uma travessia de bicicleta de Havana a Santiago de Cuba realizada pelo fotógrafo em doze dias de estrada.

## **OS ESCRITORES**

Os contos são assinados por roteiristas formados na cátedra de Roteiro da EICTV, a escola de cinema mais singular da América Latina, fundada por Fernando Birri, Gabriel García Márquez, Julio García Espinosa e outros gigantes do cinema continental. São autores de Cuba, Brasil,

Argentina, Venezuela, Guatemala, Chile e Espanha, cubanos e estrangeiros que viveram pelo menos três anos estudando na escola.

Entre os nomes do livro estão os mestres cubanos Eliseo Altunaga e Arturo Arango, ao lado de vozes emergentes de toda a América Latina. O resultado é um mosaico de perspectivas: há quem escreva de dentro, quem escreva da saudade, quem escreva da raiva, quem escreva do amor que não se explica.

## **OS CONTOS**

São vinte histórias que formam, juntas, um retrato literário de Cuba construído a partir de muitas distâncias e muitos tons. O livro fala de migração e abandono, de escassez e dignidade, de pais ausentes e filhos que repetem sem querer os mesmos erros, de resistência cotidiana e de uma ilha que os textos não pretendem explicar, só habitar.

A ordem de leitura foi pensada em três grupos: os que ficaram, os que se olham, e os que partiram. Como todo bom mosaico, as peças também funcionam sozinhas, em outras ordens, em outros arquipélagos possíveis.

## **POR QUE CUBA, POR QUE AGORA**

David Alves viveu em Cuba entre 2006 e 2009, período em que se formou na EICTV. Em 2016, retornou a Havana para o Festival Internacional de Cinema com seu curta-metragem "Levino" e pôde observar as profundas transformações vividas pela ilha.

No meio do tiroteio polarizado de informações influenciadas por ideologias opostas, perdem-se as histórias humanas. O livro responde a esse cenário com literatura e arte: uma Cuba contada por dentro, por pessoas que viveram na ilha e conhecem sua realidade para além dos debates políticos.

## **ACESSIBILIDADE E ALCANCE**

Para garantir acessibilidade, também foi produzida uma versão em audiolivro, com audiodescrição das fotografias e leitura dos contos, voltada ao público com deficiência visual.

Parte dos exemplares será doada a bibliotecas e escolas públicas do Distrito Federal, garantindo acesso gratuito à obra. Numa etapa seguinte, David pretende buscar recursos para traduções ao espanhol e ao inglês, visando ao lançamento internacional do projeto — natural para uma obra com raízes na escola de cinema mais cosmopolita da América Latina.

## **SOBRE O REALIZADOR**

David Alves é fotógrafo e cineasta radicado em Brasília. Jornalista pela Universidade de Brasília e Diretor de Fotografia pela Escuela Internacional de Cine y TV de San Antonio de Los Baños (EICTV), integrou a Geração 18 da escola. Foi durante os anos em que viveu em Cuba, câmera em punho, que registrou as imagens que dão origem a este livro e aos contos que ele contém.

## **ENTREVISTA DAVID ALVES**

**P1. De onde veio a ideia de criar histórias a partir de fotografias, e não o caminho inverso de ilustrar histórias com imagens?**

A idéia veio a partir de um exercício feito na Faculdade de Comunicação da UnB, onde me formei em jornalismo. Numa disciplina chamada Oficina de Texto, com a professora Dione Moura, fizemos contos a partir de fotos de Sebastião Salgado presentes na exposição Êxodos. Inventar uma história a partir de uma imagem documental de pessoas reais me fascinou naquele momento. Quando terminei o curso de Direção de Fotografia na EICTV, eu tinha um punhado de fotos de Cuba, fossem de minhas andanças em Havana e San Antonio de Los Baños, bem como de minhas viagens pela ilha. A mais marcante dessas viagens certamente foi minha ida, com uma amiga e um amigo, de Havana para Santiago de Cuba pedalando por 12 dias. De volta ao Brasil, pensei que pudesse fazer um livro de fotos e contos, nos moldes do exercício que tinha feito na UnB. A idéia ficou adormecida por alguns anos, até que em minha última visita a Cuba, em dezembro de 2016 para apresentar um curta no Festival de Cinema, senti a necessidade de retomar o projeto, e pensei que o mais interessante seria chamar escritores e escritoras cubanos para inventarem histórias a partir de minhas fotos. O projeto amadureceu um pouco mais em minha cabeça e chegou a esse modelo atual, com roteiristas de várias nacionalidades que se formaram na EICTV, bem como os maestros Eliseo Altunaga e Arturo Arango.

**P2. Você viveu três anos em Cuba como estudante. Como essa experiência moldou o seu olhar sobre a ilha e de que forma ela está presente nas fotografias que compõem o livro?**

Gosto de pensar que ao viver nesses 3 anos como estudante, pude experimentar um pouco da realidade cubana para além de uma visita turística, para além do exótico que é conhecer um país estrangeiro. Quando você chega a um lugar novo, tudo é interessante e salta aos olhos. Pouco a pouco essa sensação deu lugar à normalidade, ao banal que pode ser comprar pão numa panadería de San Antonio de Los Baños ou queijo e iogurte artesanais numa vaquería no meio do caminho entre pueblo e escola. Pra mim, talvez o maior privilégio dessa experiência tenha sido, em algum momento, me sentir um pouco parte daquele espaço, daquele ecossistema, deixar de ser um estrangeiro normal para ser um estrangeiro residente que por vezes passava despercebido dessa condição. Não sei dizer se isso faz com que minhas fotos tenham sido menos estrangeiras e mais cotidianas num dado momento, mas gosto de pensar que busquei esse objetivo. As duas maiores cidades, Havana e Santiago de Cuba estão muito presentes nas imagens que fiz, lugares que me permitiram caminhar muito com a câmera pronta para captar pessoas e espaços que fizeram instantes tornarem-se decisivos para mim.

**P3. Por que o título *Contos de Cuba*? O que a palavra "conto" carrega de especial para este projeto?**

Utilizo a palavra "contos" pois são pequenas histórias de ficção inventadas a partir das fotos. Contos como estilo literário. Creio que a união da fotografia documental urbana (também de estrada e de campo, em alguns casos) com a ficção imaginada por roteiristas tem um potencial enorme. Roteiristas escrevem por ofício para que imagens e sons sejam produzidos em cinema, tv e novos meios. Inverter a relação me pareceu um jogo muito interessante e são contos de Cuba, fotografias de Cuba, mas não apenas cubanas pois tal qual uma assembléia das Nações Unidas, a EICTV é uma Babel que reúne pessoas criativas de várias partes do mundo.